

Voluntarioterapia

O trabalho voluntário é uma via de mão dupla, pois leva dignidade, autoestima e bens materiais à comunidade atendida. O retorno é a transformação interior, a ampliação da experiência e o prazer de ser útil. A atitude solidária humaniza não apenas os beneficiados, como também os que estendem a mão. “Quando faço o bem, fico bem. Quando eu pratico o mal, uma dor dilacera o meu coração. Quando me omito, sinto um vazio”, depõe uma adolescente voluntária. Surpreendente e encantadora é a alegria com que os voluntários praticam e relatam suas atividades. São pessoas que compartilham uma energia positiva muito forte. Praticar o bem é uma terapia gratificante. É a “voluntarioterapia”.

Os alunos da nossa escola dedicaram algumas tardes a diversas atividades no Asilo São Vicente, de Curitiba. Pintaram o muro, plantaram hera e interagiram com as 150 idosas através de música, pintura, apresentações, corte de unhas e cabelos, doações de alimentos e remédios etc. Aos professores coube a tarefa de contextualizar as ações realizadas por meio de trabalhos escolares. Dessa rica experiência, colhemos alguns depoimentos dos jovens participantes: “Saí da zona de conforto e arregacei as mangas. Estou cansada, mas feliz.” “Quando estou praticando o voluntariado, esqueço os meus problemas, até porque são pequenos dentro dessa realidade.” “É uma terapia que levanta o ânimo e afasta os pensamentos ruins.”

Via de regra, o jovem é generoso, mas falta iniciativa e maior consciência social. Numa pesquisa que realizamos com 1.900 alunos em Curitiba, constatamos que apenas 8% dos jovens participam de ações comunitárias e que 71% gostariam de participar, mas não sabem como. Estamos muito aquém de países da Europa e da América do Norte, onde a inserção dos jovens em projetos comunitários é de 40% a 62%. Os jovens podem incorporar as práticas e a cultura de solidariedade das famílias, escolas ou igrejas. Se eles não se identificarem com essas atividades, temos um espectro imenso de opções, pois há no Brasil 250 mil entidades voltadas ao desenvolvimento socioambiental; o terceiro setor já movimenta 1,2% do PIB brasileiro. Ser ou ter sido um ator social é relevante no currículo, pois muitas empresas entendem que o candidato é colaborativo, mantém bons relacionamentos, desenvolve mais rapidamente a liderança e não se apequena ante as vicissitudes. Belas e oportunas são as palavras do ícone maior do voluntariado, Madre Tereza de Calcutá: “Minhas ações podem ser pequenas gotas no oceano. Mas, sem essas gotas, o oceano seria menor.” ■



Jacir J. Venturi

Diretor de escola e mentor do Amo Curitiba - Ações Voluntárias, com 750 projetos desenvolvidos em asilos, creches, hospitais e escolas de periferia
www.amocuritiba.org.br